

BIOGRAFIAS

PRESENTES

Conheça aqui a biografia de alguns dos presidentes de conselho e executivos citados no painel em frente. Esse documento está em constante construção e será atualizado frequentemente com novos perfis que serão construídos a partir de pesquisas feitas no acervo do Centro de Memória da B3.

O Centro de Memória é responsável pela guarda e preservação de todos os documentos e objetos que contam a história do mercado de capitais e das bolsas do Brasil.

Você quer saber mais sobre o tema? Entre em contato através do e-mail:

pesquisa@mub3.org.br

BIOGRAFIAS PRESIDENTES

ABELARDO VERGUEIRO CESAR

ADOLPHO LOMBARDI

ANTÔNIO AYMORÉ PEREIRA LIMA

ANTONIO CARLOS QUINTELLA

ARISTIDES DA SILVEIRA FONSECA

ARMÍNIO FRAGA NETO

ARY DE ALMEIDA E SILVA

BENJAMIM CAFÉ

CARLOS ABRANCHES BROTERO

CARLOS FERRONI HERREROS

EDEMIR PINTO

EDUARDO DA ROCHA AZEVEDO

EGBERTO CAMPOS FRAGA

ELOY CERQUEIRA

EMILIO RANGEL PESTANA

ERNESTO BARBOSA TOMANIK

ERNESTO RIBEIRO DE CARVALHO

ESTEVAM ESTRELLA

FERNANDO SOUZA RIBEIRO DE CARVALHO

FRANCISCO CARNEIRO

FRANCISCO DA CUNHA SOBRINHO

GILBERTO MIFANO

GILSON FINKELSZTAIN

HANS JORGE MULLER CARIOBA

HENRIQUE MISASI

HENRY WHITE

JAYME PINTO NOVAES

JOÃO OSÓRIO DE OLIVEIRA GERMANO

JOSÉ ERMÍRIO DE MORAIS

LEÔNIDAS MOREIRA

MANOEL FELIX CINTRA NETO

MARCELLO LEITE BARBOSA

OSCAR MOREIRA

PEDRO PULLEN PARENTE

RAYMUNDO MAGLIANO

RAYMUNDO MAGLIANO FILHO

SERGIO CUTOLO DOS SANTOS

TÚLIO MISASI



ABELARDO VERGUEIRO CESAR

Síndico

Bolsa de Fundos Públicos de São Paulo

1927-1933

Abelardo Vergueiro Cesar nasceu em Espírito Santo do Pinhal, atual Pinhal (SP). Filho do Deputado Abelardo de Cerqueira Cesar e de Maria José de Vergueiro Cesar. Bacharelou-se em Ciências e Letras no Ginásio do Estado da Capital, em 1911. Matriculou-se na Faculdade de Direito onde se graduou em 1917. Nas arcadas, exerceu liderança em muitos movimentos. Foi nomeado Corretor Oficial da Bolsa de Fundos Públicos em 1923. Foi o reorganizador da Bolsa de Fundos Públicos de São Paulo e seu presidente durante seis anos, de 1927 a 1933. A lista de projetos de sua iniciativa que beneficiou não só diretamente a Bolsa de Valores como o mercado nacional de valores mobiliários é bastante extensa. Em 1945, os corretores de São Paulo lhe conferiram o título de Presidente de Honra da Corporação. Pediu exoneração em 1936. Faleceu em 31 de julho de 1949. A Bolsa Oficial de Valores rendeu-lhe grandes homenagens, por ocasião do seu falecimento. Seu sucessor foi o Sr. Ernesto Barbosa Tomanik. Na Bolsa, ocupou a cadeira nº 26.



ADOLPHO LOMBARDI

Síndico

Bolsa de Fundos Públicos de São Paulo
1933-1934

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo
1935-1936

Foi empossado no cargo de Corretor Oficial, no ano de 1924, na vaga do Corretor Sr. Eduardo Dreux. Exerceu as funções de Secretário da Bolsa de 1927 a 1928; de Vice-Presidente de maio de 1930 a abril de 1933; e de Presidente de maio de 1933 a dezembro de 1937. Foi uma das figuras de realce da Bolsa, com projeção nos meios comerciais e financeiros da Capital do Estado. Faleceu em 4 de abril de 1955. O Sr. Arthur Lombardi, seu irmão, foi o seu sucessor. Na Bolsa, ocupou a cadeira nº 7.

Fonte: DIANA, João Baptista. 1998. Pesquisa histórica Bovespa, p.2.



ANTÔNIO AYMORÉ PEREIRA LIMA

Síndico

Bolsa de Fundos Públicos de São Paulo

1914-1919

Nasceu em Mococa, em 3 de dezembro de 1881. Iniciou-se na Bolsa no dia 9 de julho de 1908, quando tomou posse do cargo de Corretor Oficial da Bolsa, na vaga do Sr. Boaventura Desiato Tedeschi. Foi Presidente da Câmara Sindical de 1º de maio de 1914 a 30 de abril de 1918. Em 1º de maio de 1918, foi reeleito, permanecendo no cargo até 30 de abril de 1919. De maio de 1911 a abril de 1912, foi eleito Tesoureiro da Câmara Sindical. De maio de 1921 a 30 de abril de 1923, foi Secretário da Câmara Sindical. Foi membro do Conselho de Administração do Banco Mercantil de São Paulo. Pediu exoneração do cargo de Corretor Oficial, em 1933. Seu sucessor foi o Dr. Armando de Lemos Pereira Lima, seu filho. Na Bolsa, ocupou a cadeira nº 5.

Fonte: DIANA, João Baptista. 1998. Pesquisa histórica Bovespa.p.2.



ANTONIO CARLOS QUINTELLA

Presidente do Conselho

B3

2018 – atual

Formado em Economia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) com MBA pela London Business School, Antonio Carlos Quintella possui mais de três décadas de experiência no mercado financeiro. Foi presidente do Credit Suisse Brasil (2003-2010), do Credit Suisse Américas e membro do comitê executivo (2010-2012). Como CEO do Credit Suisse Brasil, supervisionou a expansão da presença do banco no mercado, incluindo a aquisição da Hedging-Griffo, em 2007. Também fez parte do conselho da Federação Brasileira de Bancos, Associação Brasileira de Bancos e da Fundação OSESP. É sócio fundador e CEO da Canvas Capital, bem como Presidente do Conselho de Administração da B3 S.A., desde 2018.

Fonte: Centro de Memória da B3. Site <https://ri.b3.com.br/pt-br/governanca-corporativa-visao-geral/administracao>.



ARISTIDES DA SILVEIRA FONSECA

Síndico

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

1944-1945

Nasceu em 19 de janeiro de 1890, na cidade de Torrinha, São Paulo. Filho de José Custódio da Fonseca e de Elisa da Silveira Fonseca. Foi empossado no cargo de Corretor Oficial da Bolsa em 1º de março de 1923. Foi o único ocupante da cadeira nº 24, permanecendo como decano da corporação. Foi membro da Câmara Sindical durante vários períodos, como Tesoureiro de 1º de maio de 1926 a 30 de abril de 1927; como Vice-Presidente de 10 de novembro de 1937 a 10 de janeiro de 1944; e como Presidente de 14 de janeiro de 1944 a 10 de janeiro de 1946.

Fonte: DIANA, João Baptista. 1998. Pesquisa histórica Bovespa, p.3.



ARMÍNIO FRAGA NETO

Presidente do Conselho
BM&FBOVESPA
2009-2012

Nasceu no Rio de Janeiro em 20 de julho de 1957. Graduiu-se em Economia na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), onde também concluiu o mestrado em 1981. Foi indicado para fazer doutorado na Universidade de Princeton, nos Estados Unidos. Concluído o curso em 1985, retornou ao Brasil e ocupou cargos no Banco de Investimentos Garantia. Tornou-se também professor da Escola de Pós-Graduação em Economia da FGV e do Departamento de Economia da PUC-Rio. De volta aos Estados Unidos, foi professor-visitante do Departamento de Finanças da Universidade da Pennsylvania até junho de 1989, quando assumiu a vice-presidência do banco Salomon Brothers. No Brasil, ocupou a diretoria de operações internacionais do Banco Central (1991-1992). De volta aos Estados Unidos, atuou como diretor-gerente do Soros Fund Management (1993-1999). Foi indicado para a presidência do Banco Central, onde permaneceu do início de 1999 até 1º de janeiro de 2003. Em

2003, criou o fundo Gávea Investimentos. Em 2004, voltou a lecionar na PUC-Rio. Em abril de 2009, assumiu a presidência do Conselho de Administração da BM&FBOVESPA, permanecendo nesta atividade por cinco anos. Em novembro de 2010, vendeu a participação majoritária da Gávea Investimentos ao Highbridge Capital Management, permanecendo à frente da empresa até julho de 2015. Durante sua trajetória profissional, foi membro de diversas outras instituições relacionadas à área financeira, bem como atuou em organizações não governamentais.

Fonte: PINHEIRO, Luciana. Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/fraga-arminio>

ARY DE ALMEIDA E SILVA

Presidente

BVRJ

1926-1937; 1945-1949

Médico e corretor de fundos públicos, Ary de Almeida e Silva herdou de seu pai, Eugênio, o gosto pela corretagem. Homem de grande prestígio e sólida fortuna, Dr. Ary, como era conhecido, presidiu a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro em dois períodos: de 1925 a 1937 e de 1945 a 1949. No primeiro, planejou a construção da sede própria da Bolsa, um prédio em estilo art déco na Praça XV de Novembro. Com o seu aval pessoal, garantiram-se os empréstimos necessários. A conclusão da obra ocorreu em dezembro de 1935. Foi ainda provedor da Santa Casa de Misericórdia do Rio de Janeiro entre 1938 e 1953.

Fonte: CARVALHO, Ney. **100 personalidades da história do mercado de capitais**. São Paulo: Capital Aberto, 2003.



BENJAMIM CAFÉ

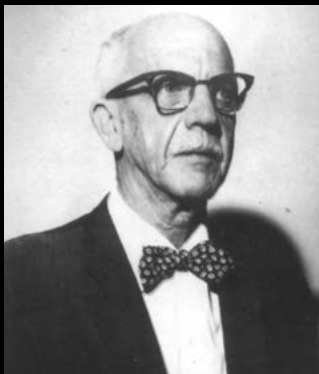
Síndico

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

1938-1940

Nasceu em Guanhães, Minas Gerai, em 6 de abril de 1879. Fez curso secundário no Seminário de Diamantina e curso superior na Faculdade de Direito da Universidade de São Paulo. Em 1923, foi um dos fundadores do Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S.A., exercendo o cargo de primeiro gerente. Foi empossado Corretor Oficial da Bolsa de São Paulo em 30 de março de 1928, na vaga do Sr. Ernesto Ribeiro de Carvalho. Foi eleito Presidente de 1938 a 1940. Durante oito anos, tomou parte da Câmara Sindical e da Comissão de Contabilidade. Em 1943, fez parte da Embaixada dos Corretores, na comemoração do cinquentenário da fundação das Bolsas de Valores no Brasil (Rio de Janeiro), tendo sido o orador oficial, representando todos os corretores brasileiros. Seu sucessor foi o Dr. Darcy Café, seu filho, em 1955. Na Bolsa, ocupou a cadeira nº 12.

Fonte: DIANA, João Baptista. 1998. Pesquisa histórica Bovespa. p.3.



CARLOS ABRANCHES BROTERO

Síndico

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

1940-1941

Filho de João de Barros Brotero e de Cecília Abranches Brotero. Nasceu em São Paulo, em 18 de janeiro de 1906. Iniciou sua carreira na Bolsa de Valores como adjunto do Corretor Oficial, Sr. Arlindo Augusto do Amaral, no período de 1º de julho de 1927 a 9 de agosto de 1929. Passou em seguida, a adjunto do Corretor Oficial, Sr. Olavo Pinto de Moraes, de agosto de 1929 a 15 de janeiro de 1931. De 20 de janeiro de 1931 a 29 de outubro do mesmo ano, passou a desempenhar o cargo de Preposto do mesmo Corretor. Foi nomeado Corretor Oficial em 29 de outubro de 1931, tendo sido empossado em 31 de outubro de 1931, na vaga do Corretor Sr. Waldemar Quirino. Foi eleito Tesoureiro da Câmara Sindical, para o período de 10 de janeiro de 1939 a 10 de janeiro de 1940. Foi eleito Presidente da Câmara Sindical, de 10 de janeiro de 1942 a 10 de janeiro de 1943. Na Bolsa, foi o último ocupante da cadeira nº 10.



CARLOS FERRONI HERREROS

Síndico

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

1941-1944

Nascido em São Carlos do Pinhal, em 19 de setembro de 1895. Filho de José Ferreros e de Leonor Ferroni. Iniciou sua carreira na Bolsa como adjunto do Corretor Sr. Gabriel Magliano. Foi nomeado em 7 de junho de 1920 e empossado em 16 de junho de 1920. Logo após, foi nomeado Preposto do mesmo Corretor. Em 27 de março de 1930, foi nomeado Corretor Oficial, tomando posse em 9 de abril do mesmo ano, na vaga do Corretor Sr. Odilon de Lima Cardoso. Foi eleito adjunto da Câmara Sindical para o período de 1940 a 1941. Foi eleito Presidente, nos períodos de 1941 a 1942 e 1943 a 1944. Na Bolsa, ocupou a cadeira de nº 18.

Fonte: DIANA, João Baptista. 1998. Pesquisa histórica Bovespa. p.4.



EDEMIR PINTO

Superintendente Geral

BM&F

1999-2007

Diretor Presidente

BM&FBOVESPA

2008-2017

Edemir Pinto é formado em Economia pela Faculdade Dom Pedro, localizada em São José do Rio Preto, no interior de São Paulo. De São José do Rio Preto, mudou-se para a capital do estado, onde trabalhou por oito anos na Editora Abril. Em 1986, foi contratado pela Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F). Um ano depois, já havia sido escalado para o cargo de diretor de Clearing. Posteriormente, tornou-se Superintendente Geral. Quando foi convidado para fazer parte da BM&F, a missão era criar o primeiro mercado de futuros do Brasil. Foi sob sua coordenação que a BM&F integrou-se à Bovespa, em 2008, dando origem à BM&FBOVESPA. O processo bem conduzido rendeu a Edemir Pinto o cargo de Diretor Presidente. Quase uma década depois, foi responsável por outro movimento ousado. Dessa vez, o plano era unir a BM&FBOVESPA à Cetip – maior depositária de títulos privados de renda fixa da América Latina. Com valor de mercado estimado em R\$ 45 bilhões, a B3 nasceu

como a quinta maior bolsa do mundo. Está atrás apenas das bolsas de Nova York e Chicago, nos Estados Unidos, Londres (Inglaterra), Hong Kong e Frankfurt (Alemanha). A operação entre as empresas foi concluída em fevereiro de 2017. Após mais de 30 anos de uma trajetória bem-sucedida, Edemir Pinto despediu-se da presidência da B3 em abril de 2017. Atualmente, o executivo está à frente da EP – Empreendimentos & Participações.

Fonte: Perfil Suno. Adaptado. <https://www.suno.com.br/tudo-sobre/edemir-pinto/>



EDUARDO DA ROCHA AZEVEDO

Presidente do Conselho

Bovespa
1982-1985; 1988-1989

Presidente do Conselho

BM&F
1987-1989

Eduardo da Rocha Azevedo foi Presidente da Bovespa de 1982 a 1985 e de 1987 a 1989, período de grande desenvolvimento da Bolsa de Valores de São Paulo e do mercado de capitais. Foi idealizador e fundador da Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F), a qual presidiu entre 1986 e 1987. Até 2016, era dono da Convenção, uma das cinco maiores corretoras da BM&F. Entre suas atividades fora do circuito financeiro, Azevedo foi eleito, em 1988, vice-presidente da Bienal de São Paulo. Foi um dos fundadores da Faculdades de Campinas (Facamp).

Fonte: Acervo de História Oral – Centro de Memória da B3.



EGBERTO CAMPOS FRAGA

Síndico

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

1962-1963

Filho do Dr. Constantino Gonçalves Fraga e de Ana Almeida Fraga, nasceu em Jaú, em 27 de outubro de 1916. Bacharel em Direito pela Faculdade da Universidade de São Paulo. Antes de integrar o corpo de Corretores da Bolsa, exerceu atividades industriais e dedicou-se à advocacia. Foi nomeado Corretor Oficial da Bolsa, na vaga do Sr. Raphael Tobias de Barros, tomando posse em janeiro de 1945. Foi membro da Câmara Sindical, em 1946, ocupando o cargo de Secretário. Foi reeleito nos períodos de 1960 e 1961. Escolhido para Presidente da Bolsa, exerceu o cargo de 1962 a 1963. Na Bolsa, foi o último ocupante da cadeira nº 13.

Fonte: DIANA, João Baptista. 1998. Pesquisa histórica Bovespa. p.4.



ELOY CERQUEIRA

Síndico

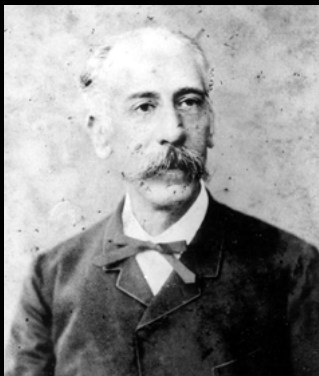
Bolsa de Fundos Públicos de São Paulo

1896; 1898; 1907-1909

Nasceu em Campinas em 13 de outubro de 1849. Filho de Antônio Benedito Cerqueira Leite e Maria Zelinda de Cerqueira Leite. Irmão de Francisco Glycerio, Jorge Miranda, Leão Cerqueira e Antônio Benedito Cerqueira Leite. Ainda jovem, dedicou-se à propaganda da República ao lado de Glycerio, Campos Salles, Júlio Mesquita e tantos outros. Foi uma figura importante no movimento abolicionista. Proclamada a República, veio para São Paulo e pouco depois assumiu o cargo de diretor-gerente do Banco União. Fundou o jornal “A Nação”. Foi um dos nomes tutelares da Bolsa de Valores, figurando entre os seus fundadores. Foi eleito Presidente da Câmara Sindical nos anos de 1896 e 1898. Em 1902, foi eleito para o cargo de Secretário. Voltou a ser eleito Presidente nos anos de 1908 e 1909. Indicado para uma cadeira do Senado Estadual, recusou-a, preferindo continuar na profissão que havia adotado, de Corretor Oficial de Fundos Públicos, função que exerceu até o seu

falecimento, em 14 de julho de 1911. Na Bolsa, foi o primeiro ocupante da cadeira nº 9 (Patrono).

Fonte: DIANA, João Baptista. 1998. Pesquisa histórica Bovespa.p.4.



EMILIO RANGEL PESTANA

Presidente
Bolsa Livre de São Paulo
1890-1891

Em fins de 1876 chegava a São Paulo, com esposa e três filhos menores, o negociante Emilio Rangel Pestana, que havia fechado a sua casa de fazendas por atacado, no Rio de Janeiro. Andava pelos 40 anos e vinha tentar nova vida. Tinha aqui um irmão, Francisco Rangel Pestana, que dirigia o jornal “Província de São Paulo”, fundado um ano antes. Em 1890, os negócios de títulos que se tinham avolumado, adquiriram proporções vertiginosas. O número de agentes de negócios centuplicou-se. Impunha-se a criação de um centro coordenador de todas essas operações que fosse um elemento de orientação para o público e para a praça e um meio de aproximação dos corretores e de elevação de sua dignidade profissional. Coube ao decano da classe a iniciativa e daí nasceu a Bolsa Livre, em 23 de agosto de 1890, por obra e coragem do Sr. Emilio Rangel Pestana. Faleceu em 1898 como simples agente de negócios. Não pertenceu à corporação oficial de corretores que sucedeu à Bolsa Livre.



ERNESTO BARBOSA TOMANIK

Síndico

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

1947-1957; 1964-1965

Nasceu em Jundiáí em 4 de outubro de 1908, filho do Sr. Eduardo Tomanik e de Maria das Dores Tomanik. Foi empossado Corretor Oficial da Bolsa de Valores de São Paulo, na vaga deixada pelo Sr. Abelardo Vergueiro Cesar, em 31 de agosto de 1936. Por várias vezes, foi eleito para Comissão de Contabilidade e Câmara Sindical. Por eleição e reeleições, ocupou a Presidência da Câmara Sindical inúmeras vezes, desde 1947 até 10 de janeiro de 1955, tornando a se eleger em 1964 e 1965. Como Presidente da Bolsa, manteve sempre contato com as principais bolsas da América e Europa. Em 1944, representou as Bolsas Brasileiras nas festas comemorativas do 90º aniversário da Bolsa de Comércio de Buenos Aires. Em 1947, participou da primeira Conferência Hemisférica de Bolsas, realizada em Nova York, onde apresentou tese, da qual resultou a criação da Comissão Americana de Bolsas de Valores. Ainda em 1947, organizou e presidiu o 3º Congresso Nacional de Bolsas de Valores. Cooperou no “Projeto Lafer”

de reforma bancária. Foi Diretor da Associação Comercial de São Paulo de 1948 a 1955. Fez parte da Comissão Especial do Conselho Nacional de Economia que elaborou o anteprojeto de Lei de Cias de Crédito e Investimentos. Na Bolsa, ocupou a cadeira nº 26.

Fonte: DIANA, João Baptista. 1998. Pesquisa histórica Bovespa. p.5.



ERNESTO RIBEIRO DE CARVALHO

Síndico

Bolsa de Fundos Públicos de São Paulo

1919-1920

Em 20 de setembro de 1904, tomou posse no cargo de Corretor Oficial da Bolsa de Valores de São Paulo, na vaga deixada pelo Corretor Sr. Renato Miranda. Na Câmara Sindical, ocupou os cargos de Vice-Presidente de 1º de maio de 1906 a 30 de abril de 1907, sendo reeleito em 2 de maio de 1910 a 30 de abril de 1911. Em 1º de maio de 1919, foi eleito Presidente da Câmara Sindical, cujo mandato foi até 30 de abril de 1920. O seu sucessor foi o Dr. Benjamim Café. Na Bolsa, ocupou a cadeira nº 12.

Fonte: DIANA, João Baptista. 1998. Pesquisa histórica Bovespa. p.5.



ESTEVAM ESTRELLA

Síndico

Bolsa de Fundos Públicos de São Paulo

1895

Esteve presente como Presidente provisório, na reunião de 24 de janeiro de 1895, quando ocorreu a fundação da Bolsa de Fundos Públicos de São Paulo, juntamente com os corretores Leônidas Moreira, Francisco Carneiro, Frederico Luz e Ernesto Silva, no edifício do Banco de Crédito Real de São Paulo, a convite da diretoria da Associação Comercial de São Paulo, tendo dado conhecimento aos demais corretores no intuito de lhes oferecer os acessórios para funcionar a Bolsa e a Câmara Sindical. Ocupou o cargo de Presidente provisório de 24 de janeiro de 1895 a 17 de novembro de 1895 e de Secretário, no período de 30 de setembro de 1897 a 19 de outubro de 1898. Exonerou-se do cargo de Corretor em 1903. Seus sucessores foram Celestino Soares Azevedo (1903-1924), Antônio da Cunha (1924-1943) e Francisco da Cunha Sobrinho (1943-1967). Na Bolsa, foi o primeiro ocupante da cadeira nº 1 (Patrono).

FERNANDO SOUZA RIBEIRO DE CARVALHO

Presidente do Conselho BVRJ
1973-1975; 1978-1980

Fernando Sousa Ribeiro de Carvalho nasceu no Rio de Janeiro, então Distrito Federal, em 25 de setembro de 1942, filho de Nei Sousa Ribeiro de Carvalho (presidente da Bolsa de Valores entre 1963 e 1966) e de Mariny Moure Ribeiro de Carvalho. Estudou no Colégio Mallet Soares, tendo começado a trabalhar em 1958 na Nei Carvalho Corretores de Valores, pertencente a seu pai. Em 1963, bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito da Pontifícia Universidade Católica (PUC-Rio) e em Economia pela Faculdade de Ciências Políticas e Econômicas Cândido Mendes. Em 1971, foi eleito membro do Conselho de Administração da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ). Dois anos depois, assumiu a presidência da instituição, ocupando o cargo até 1975 e, posteriormente, de 1978 a 1980. Com a morte de seu pai, em novembro de 1981, tornou-se presidente da Nei Carvalho Corretores de Valores. Em novembro de 1982, foi eleito deputado federal na legenda do Partido Trabalhista Brasileiro (PTB),

assumindo a cadeira na Câmara dos Deputados em fevereiro de 1983. Candidato à reeleição como deputado constituinte, em novembro de 1986, conseguiu a primeira suplência, tendo deixado a Câmara dos Deputados em janeiro do ano seguinte, ao final da legislatura 1983-1987. Em abril de 1987, tomou posse na presidência da Companhia de Transportes Coletivos (CTC) do estado do Rio de Janeiro, onde permaneceu até novembro de 1989. Foi um dos fundadores do Partido Progressista Reformador (PPR) em abril de 1993; e também participou da criação do Partido Progressista Brasileiro (PPB) em agosto de 1995.

Fonte: Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/fernando-souza-ribeiro-de-carvalho>



FRANCISCO CARNEIRO

Síndico

Bolsa de Fundos Públicos de São Paulo

1896; 1901-1902

Participou da fundação da Bolsa em 24 de janeiro de 1895, sendo eleito e empossado em 1895 para a Diretoria provisória, no cargo de Tesoureiro. Exerceu o cargo de Presidente nos anos de 1896 a 1897 e 1901 a 1902. Foi também eleito para o cargo de Tesoureiro nos anos de 1898 a 1899 e 1905 a 1906. Faleceu em 20 de fevereiro de 1906. Foram seus sucessores os Srs. Hermano Bohn (1906-1911); Jayme Pinto Novaes (1911-1939); Jayme Novaes Filho (1939-1950); José Manoel Leme da Fonseca (1950-1967). Na Bolsa, ocupou a cadeira nº 3.

Fonte: DIANA, João Baptista. 1998. Pesquisa histórica Bovespa. p.6.



FRANCISCO DA CUNHA SOBRINHO

Síndico

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

1946-1947; 1957-1958

Nasceu em 6 de novembro de 1900, filho de Antônio da Cunha e de Maria de Jesus Cunha. Iniciou-se na Bolsa em 29 de novembro de 1924, como Preposto do Corretor Raphael Tobias de Barros. Posteriormente, em 1º de dezembro do mesmo ano, passou a Preposto do Corretor Antônio Cunha, permanecendo assim até a sua nomeação para Corretor Oficial, em 17 de junho de 1943, com posse em 28 do mesmo mês e ano, na vaga do Sr. Antônio da Cunha, seu progenitor. Ocupou diversos cargos na Câmara Sindical, tendo sido eleito Secretário no período de 10 de janeiro de 1944 a 10 de janeiro de 1946. Foi eleito Presidente da Câmara Sindical, em dois períodos, de 10 de janeiro de 1946 a 10 de janeiro de 1947 e de 10 de janeiro de 1956 a 10 de janeiro de 1957. Na Bolsa, foi o último ocupante da cadeira nº 1.

Fonte: DIANA, João Baptista. 1998. Pesquisa histórica Bovespa. p.6.



GILBERTO MIFANO

Superintendente Geral

Bovespa
1995-2007

Presidente do Conselho

BM&FBOVESPA
2008

Graduado em Administração de Empresas pela Fundação Getulio Vargas de São Paulo, Gilberto Mifano assumiu a Superintendência Geral da Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) em 1995. No fim da década de 1990, o pregão da Bovespa encontrava dificuldades. Poucos papéis eram negociados e os investidores estrangeiros resistiam em aplicar em ações brasileiras devido ao tratamento desigual dado aos acionistas minoritários. Obstinado a mudar essa situação, Gilberto Mifano, encomendou um estudo que lhe indicasse possíveis caminhos a seguir. Foi aí que se deparou com o mercado alemão Neuer Markt, segmento com regras de listagem mais rígidas em termos de governança e que inspirou a criação do Novo Mercado, em dezembro de 2000. A primeira empresa a se listar no segmento foi a CCR, em 2002. Quase dez anos depois, em outubro de 2011, 125 companhias já faziam parte do segmento de listagem que resgatou a confiança dos investidores na governança das empresas abertas brasileiras.



GILSON FINKELSZTAIN

Presidente

Cetip
2013-2017

Presidente

B3
2017- atual

Gilson Finkelsztain é presidente da B3 desde maio de 2017. Foi Diretor Presidente da Cetip S.A. de agosto de 2013 a abril de 2017, tendo feito parte do Conselho de Administração da empresa entre 2011 e 2013. Trabalhou por 20 anos em instituições financeiras internacionais como Citibank, JP Morgan, Bank of America Merrill Lynch e Santander, onde ocupou cargos de diretoria no Brasil e no exterior, sempre relacionados aos mercados de câmbio, renda fixa, renda variável e commodities. Graduado em Engenharia Civil de Produção pela PUC – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (1994) e pós-graduação pelo INSEAD-Advanced Management Program (2011).

Fonte: <https://ri.b3.com.br/pt-br/governanca-corporativa-visao-geral/administracao/>



HANS JORGE MULLER CARIOBA

Síndico

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

1958-1959

Nasceu em 12 de outubro de 1924, filho de Hans Muller Carioba e de Elsa Muller Carioba. Contador formado, dedicou-se sempre às atividades do mercado de bolsa. Na Bolsa, foi Membro da Comissão de Contabilidade em 1953; Diretor Tesoureiro em 1954/1955; Vice-Presidente em 1956/1957; e Presidente da Câmara Sindical em 1958/1959. De 1958 a 1961, ocupou o posto de Presidente da Comissão Nacional das Bolsas de Valores do Brasil. Representou, nesses períodos, a Bolsa de Valores de São Paulo nos Congressos Brasileiros de Bolsas de Valores, bem como nos Congressos Interamericanos. Foi distinguido como Cidadão Honorário do Estado de Tennessee (USA). Na Bolsa, ocupou a cadeira nº 16.

Fonte: DIANA, João Baptista. 1998. Pesquisa histórica Bovespa. p.6.



HENRIQUE MISASI

Síndico

Bolsa de Fundos Públicos de São Paulo

1926-1927

Nasceu na Itália, em 12 de setembro de 1869, filho do Sr. Ângelo Misasi e de Serafina Misasi. Foi nomeado Corretor Oficial da Bolsa de São Paulo em 14 de novembro de 1903, na vaga do Corretor Sr. Cesário Ramalho da Silva. Exerceu o cargo durante trinta anos, até seu falecimento ocorrido em 1932, quando foi sucedido por seu filho, Dr. Túlio Misasi. Nesse longo período, impôs-se à consideração dos seus pares e em geral da sociedade paulista, pela atividade constante e pela retidão com que pautou seus atos. Participou da Câmara Sindical, como Secretário de 1º de maio de 1906 a 30 de abril de 1909, por três períodos sucessivos. Foi Vice-Presidente de 1º de maio de 1914 a 30 de abril de 1915 e de 2 maio de 1924 a 30 de abril de 1925. Foi Presidente da Bolsa, no período de 1º de maio 1926 a 30 de abril de 1927, quando apresentou em conjunto com Abelardo Vergueiro Cesar, o projeto para criação da “Caixa Comum de Garantia e Previdência dos Corretores” de Fundos Públicos de São Paulo.



HENRY WHITE

Síndico

Bolsa de Fundos Públicos de São Paulo

1897; 1899-1900; 1902-1907

Foi empossado no cargo de Corretor Oficial da Bolsa São Paulo em 1895. Foi eleito membro da Câmara Sindical em diversos períodos, tendo exercido os cargos de Tesoureiro em 19 de dezembro de 1896 e de Presidente nos anos de 1897, 1899/1900 e 1902/1907. Faleceu em 25 de julho de 1909. Seu sucessor foi Eduardo Dreux. Na Bolsa, foi o primeiro ocupante da cadeira nº 7.

Fonte: DIANA, João Baptista. 1998. Pesquisa histórica Bovespa. p.7.



JAYME PINTO NOVAES

Síndico

Bolsa de Fundos Públicos de São Paulo

1920-1921

Nascido em Porto Feliz, Estado de São Paulo em 5 de outubro de 1872. Foi empossado no cargo de Corretor Oficial da Bolsa de São Paulo em 17 de abril de 1911 na vaga deixada pelo Corretor Sr. Hermano Bohn. Foi membro da Câmara Sindical da Bolsa por diversas vezes. Exerceu o cargo de Tesoureiro de 1º de maio de 1912 a 30 de abril de 1916; de Presidente de 1º de maio de 1920 a 30 de abril de 1921; e de Vice-Presidente de 1º de maio 1925 a 30 de junho de 1926. Exonerou-se em 27 de março de 1939, cedendo o cargo de Corretor Oficial ao Sr. Jayme Novaes Filho. Na Bolsa, ocupou a cadeira nº 3.

Fonte: DIANA, João Baptista. 1998. Pesquisa histórica Bovespa. p.7.



JOÃO OSÓRIO DE OLIVEIRA GERMANO

Síndico

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo
1966

Presidente do Conselho

Bovespa
1967-1972

Nasceu em São João da Boa Vista, a 20 de agosto de 1918. Filho de João Pires Germano e de Gabriela Delmira de Oliveira Germano. Diplomou-se pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, como Engenheiro Civil. Exerceu vários cargos de chefia em diferentes áreas, como no Departamento Nacional de Estradas de Ferro. Engenheiro Chefe da Severo e Villares. Iniciou-se na Bolsa como Preposto do Corretor Oficial, Sr. João Pires Germano, seu progenitor, em 1939, passando a assistente, e finalmente seu sucessor, tendo tomado posse como Corretor Oficial em 16 de maio de 1963. Em 10 de janeiro de 1966, foi eleito Síndico da Câmara Sindical. Em 7 março de 1967, em Assembleia Geral Extraordinária, onde foi aprovada a transformação da Bolsa Oficial Valores de São Paulo em Bolsa de Valores de São Paulo, quando foi constituído o primeiro Conselho de Administração da Bolsa, foi eleito Presidente. Em 9 de março de 1967, seu nome constou em ata como um dos fundadores da atual Bolsa de Valores de

São Paulo (Bovespa). De 1968 a 1972, vencendo sucessivas eleições, João Osório de Oliveira Germano, continuou no posto de Presidente do Conselho de Administração. Em 30 de junho de 1972, entrou em licença por período indeterminado, deixando a Presidência do Conselho a cargo do Sr. Raymundo Magliano. Na Bolsa, foi ocupante da cadeira nº 27.

Fonte: DIANA, João Baptista. 1998. Pesquisa histórica Bovespa. p.7 e 8.



JOSÉ ERMÍRIO DE MORAIS

Presidente BMSP
1932-1933

Nasceu em Nazaré da Mata (PE) em 21 de janeiro de 1900. Coursou Humanidades no Colégio Alemão e no Ginásio de Recife. Em 1916, foi para os Estados Unidos, onde se graduou Engenheiro de Minas em 1921. De volta ao Brasil, trabalhou na Secretaria de Agricultura de Minas Gerais (1919) e na St. John del Rey Mining Co., da mina de ouro Morro Velho (1922). Em 1923, assumiu o comando da Usina Aliança. Em 1925, assumiu a diretoria da Sociedade Anônima Votorantim. Iniciou suas atividades como líder empresarial ocupando cargos no Centro das Indústrias de Fiação e Tecelagem de São Paulo. Em 1928, ao lado de outros industriais paulistas, fundou o Centro das Indústrias do Estado de São Paulo (CIESP). Em 1935, foi presidente da Bolsa de Mercadorias de São Paulo (BMSP). Em 1936, integrou a Confederação Industrial do Brasil e inaugurou sua primeira fábrica de cimento. Em 1937, criou a Companhia Nitro Química Brasileira, a Companhia Siderúrgica Barra Mansa e a Associação Brasileira de Cimento Portland. Em

1941, fundou a Companhia Brasileira de Alumínio. Em 1957, adquiriu a Companhia Brasileira de Metais. Em 1945, comprou o Liceu Rio Branco. Em 1946, doou o colégio à Fundação dos Rotarianos de São Paulo, onde foi presidente de 1949 a 1951. De 1959 a 1963, ocupou a presidência da Companhia Paulista de Estradas de Ferro. Foi Senador por Pernambuco (junho de 1963 a janeiro de 1971). Foi nomeado para Ministro da Agricultura em 28 de janeiro de 1963. No período em que exerceu funções políticas, afastou-se da direção das empresas do grupo Votorantim, que passaram a ser administradas por seus filhos. Faleceu em São Paulo em 9 de agosto de 1973.

Fonte: PANTOJA, Sílvia. Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdóc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/jose-ermirio-de-morais>



LEÔNIDAS MOREIRA

Síndico

Bolsa de Fundos Públicos de São Paulo

1909-1914

Nasceu em São Sebastião, São Paulo, em 14 de março de 1865. Em 1895, foi nomeado Corretor Oficial de Fundos Públicos, pelo Presidente de São Paulo, Dr. Manoel Ferraz de Campos Salles. Com outros dedicados companheiros participou da fundação da Bolsa, em 24 de janeiro de 1895. Ocupou o posto de Corretor por cerca de vinte anos. Fundou o Escritório Leônidas Moreira, e mais tarde, como Sociedade Anônima Leônidas Moreira. Fez emissões para quase todas as municipalidades, sociedades anônimas do Estado, as quais conseguiram por esse meio realizar grandes empreendimentos, como luz elétrica, água e esgotos e demais melhoramentos em nossas cidades. Além de ser um dos fundadores da Bolsa, participou da primeira Câmara Provisória, como Secretário, em 24 de janeiro de 1895. Foi eleito Tesoureiro e Secretário, nos anos de 1897/1898/1899 /1904/1905/1906/1908/1909. Assumiu a Presidência da Câmara Sindical, após sucessivas eleições, de 1910 até 1914. Exonerou-se do cargo de Corretor em

1914, sendo a sua vaga, ocupada em 1915, pelo Sr. Antônio Martins Cunha. Leônidas Moreira faleceu em 1º de dezembro de 1924. Foram feitas grandes homenagens póstumas, não só por parte da Bolsa, como de toda a imprensa da época. Em 14 de março de 1925, no salão da Bolsa, na Assembleia Geral dos Corretores, ocorreu a inauguração de seu retrato, pintado a óleo.

Fonte: DIANA, João Baptista. 1998. Pesquisa histórica Bovespa, p.8.



MANOEL FELIX CINTRA NETO

Presidente do Conselho

BM&F

1997-2008

No dia em que abriu o capital, a BM&F estendeu um tapete vermelho até a Bovespa, localizada a poucas quadras de distância, onde seus representantes tocaram o sino de abertura do pregão. A passarela simbolizava a intenção que existia desde 1997, defendida por Manoel Félix Cintra Neto, de unir as duas bolsas. A fusão ocorreria em 2008, um ano após a abertura de capital da BM&F. Coube a Cintra Neto, Presidente do Conselho da BM&F de 1997 a 2008, coordenar a fusão, a desmutualização da Bolsa e a sua preparação para a listagem no pregão da Bovespa. Também é seu mérito a internacionalização da BM&F, que entrou no mapa dos investidores estrangeiros e tornou-se reconhecida como um centro seguro e transparente para a realização de transações.

Fonte: CARVALHO, Ney. **100 personalidades da história do mercado de capitais**. São Paulo: Capital Aberto, 2003. 122 p.

MARCELLO LEITE BARBOSA

Presidente do Conselho

BVRJ

1967-1969

Corretor no Rio de Janeiro, o cearense Marcello Leite Barbosa foi um renovador dessa atividade nos anos de 1960. Em seus escritórios, formou uma extensa geração de profissionais que seguiu carreiras de sucesso no mercado de capitais. Presidiu a Bolsa de Valores do Rio de Janeiro (BVRJ) no biênio 1967-1968, sendo reeleito posteriormente em 1972, no apogeu do obscurantismo político. Em julho daquele mesmo ano, contudo, foi forçado a renunciar, a pretexto de participar de suposta conspiração contra um poderoso da época. Pela mesma razão, sua corretora sofreu uma intervenção branca que terminou por alijá-la do mercado.

Fonte: CARVALHO, Ney. **100 personalidades da história do mercado de capitais**. São Paulo: Capital Aberto, 2003. 122 p.



OSCAR MOREIRA

Síndico

Bolsa de Fundos Públicos de São Paulo

1921-1926

Foi nomeado Corretor Oficial da Bolsa em 10 de outubro de 1909, na vaga deixada pelo Sr. Orlando de Mattos Brito. Foi membro da Câmara Sindical, tendo sido eleito como Secretário de 1º de maio de 1914 a 30 de abril de 1915; Vice-Presidente de 1º de maio de 1921 a 30 de abril de 1920; e Presidente de 1º de maio de 1921 a 30 de abril de 1926. Em 1930, exonerou-se do cargo de Corretor Oficial, sendo o seu posto ocupado pelo Sr. Humberto Tavolaro. Na Bolsa, ocupou a cadeira nº 14.

Fonte: DIANA, João Baptista. 1998. Pesquisa histórica Bovespa, p.8.



PEDRO PULLEN PARENTE

Presidente do Conselho
BM&FBOVESPA
2013-2017

Presidente do Conselho
B3
2017

Nasceu no Rio de Janeiro em 21 de fevereiro de 1953. Ingressou no Banco do Brasil em 1971 e, em 1973, no Banco Central. Formou-se em Engenharia Eletrônica pela Universidade de Brasília (1976). Fez carreira no serviço público, atuando no Banco Central (1973-1984); no Ministério da Fazenda (1985-1986); na Secretaria do Tesouro Nacional (1987-1988); no Ministério do Planejamento (1989-1990); no Serviço Federal de Processamento de Dados (1990-1991); no Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento (1991-1993). Entre 1993 e 1994, passou a residir nos Estados Unidos, exercendo a função de Consultor Externo do FMI. Em 1995, voltou a assumir funções governamentais no Brasil, no Ministério da Fazenda (1995 a 1999); no Ministério de Orçamento e Gestão; e na Casa Civil (1999-2002). Foi vice-presidente executivo do Grupo RBS (2003-2009), presidente e CEO da Bunge Brasil (2010-2014), presidente do Conselho da BMF&BOVESPA (2013-2017) e da B3 (2017), e de outras empresas. Em junho de 2016, assumiu a presidência na

Petrobrás, cargo que ocupou até 1º de junho de 2018. Ao longo de sua trajetória profissional, também foi membro do Conselho do New York Philharmonic International Advisory Board, da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo e da Sociedade de Cultura Artística.

Fonte: MONTENEGRO, Darlan; PINHEIRO, Luciana. Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpd/doc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/parente-pedro>



RAYMUNDO MAGLIANO

Presidente do Conselho

Bovespa

1972

Filho de Salvador Magliano e de Ana R. Magliano, nasceu em São Paulo em 17 de janeiro de 1912. Courseu o Colégio São Luiz e o Ginásio Oswaldo Cruz. Diplomou-se Contador pela Academia Prática de Comércio e courseu a Faculdade de Ciências Econômicas na mesma Academia. Foi Membro Fundador do Lions Club de São Paulo. Membro do Conselho de Administração do Shopping News. Fundador do Banco Mercantil Pan-Americano de São Paulo S.A. Fundador da Sociedade Civil Raymundo Magliano de Valores Ltda. e da Socimag – Sociedade Administradora de Valores Ltda. Iniciou-se na Bolsa, como auxiliar de escritório e, posteriormente, como Preposto de Corretor Oficial. Em 30 de dezembro de 1947, tomou posse no cargo de Corretor Oficial, na vaga deixada pelo Corretor, Sr. Mário Beni. Foi Membro da Comissão de Contabilidade e da Câmara Sindical, onde desempenhou o cargo de Tesoureiro, durante o período de 10 de janeiro de 1958 a 10 de janeiro de 1959. Fez parte da composição do primeiro

Conselho de Administração de 1967, assumindo o cargo de Vice-Presidente, permanecendo neste posto até 1972. Em 30 de junho de 1972, assumiu a Presidência do Conselho de Administração, por ocasião da licença do Sr. João Osório de Oliveira Germano. Permaneceu no cargo de Presidente até meados de dezembro de 1972, quando ocorreu nova eleição, em 15 de dezembro do mesmo ano, assumindo a Presidência do Conselho, o Sr. Alfredo N. Rizkallah. Na Bolsa, ocupou a cadeira nº 30.

Fonte: DIANA, João Baptista. 1998. Pesquisa histórica Bovespa. p.9.



RAYMUNDO MAGLIANO FILHO

Presidente do Conselho da Bovespa
2001-2008

Raymundo Magliano Filho nasceu em 12 de junho de 1942 na cidade de São Paulo. Formou-se em Administração na Fundação Getúlio Vargas (FGV) e atuou no mercado de capitais através da Magliano Invest, primeira corretora da Bolsa de Valores brasileira, fundada por seu pai. Por volta de 1955, já operava no pregão como Preposto, tendo acompanhado toda evolução e modernização da Bovespa. Em 1996, assumiu a Vice-Presidência da Bovespa na gestão de Alfredo Rizkallah. Foi Presidente da Bovespa no período de 2001 a 2008 e responsável pelo movimento de democratização da Bolsa de Valores. Criou iniciativas como o “Bovespa vai até você”, que transportava profissionais da Bolsa em um furgão (Bovmóvel) para todos os estados do Brasil com o objetivo de apresentar o mercado financeiro à população. Quando Magliano tomou posse, cerca de 75 mil pessoas físicas negociavam ações na Bolsa. Em 2008, quando deixou o cargo, esse número alcançava 536,5 mil. É autor dos livros “Por uma

Bolsa Democrática” e “Um caminho para o Brasil: a reciprocidade entre sociedade civil e instituições”.
Faleceu em 11 de janeiro de 2021 aos 78 anos.

Fonte: Acervo de História Oral – Centro de Memória da B3.

SERGIO CUTOLO DOS SANTOS

Presidente do Conselho da Cetip

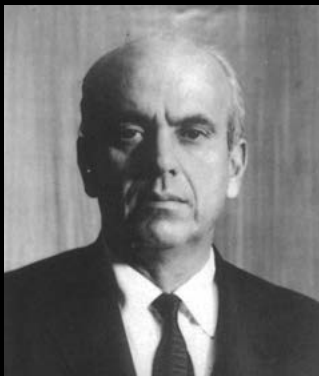
2009

Nasceu em São Paulo em 18 de dezembro de 1952. Formou-se em Ciências Econômicas pela Universidade de Brasília (UnB) em 1975. Retornou à UnB em 1980 para a pós-graduação em Teoria Econômica, concluída em 1981. Analista da comissão de fusão e incorporação de empresas do Ministério da Fazenda (1978-1979), coordenou o Sistema Nacional de Empregos e participou do I Plano Trienal (1982-1985). Trabalhou na secretaria de emprego e salário do Ministério do Trabalho (1985-1989) e nos conselhos interministeriais encarregados da administração dos salários das empresas estatais (1989-1990); no departamento de assuntos econômicos e sociais do Ministério do Trabalho e Previdência Social (1990); na secretaria especial de política econômica do Ministério da Economia, Fazenda e Planejamento (1991); na comissão especial do Programa de Desregulamentação e na comissão diretora do Programa Nacional de Desestatização (1991-1992); e no Ministério da Previdência Social (1992-1993).

Conciliou essas funções com outras atividades, entre as quais as de presidente do Conselho Regional de Economia de Brasília (1987-1988), consultor da Fundação do Desenvolvimento Administrativo do Estado de São Paulo (1988) e consultor do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (1991). Em 13 de dezembro de 1993, foi indicado para assumir a pasta da Previdência Social. Em fevereiro de 1995, assumiu a presidência da Caixa Econômica Federal até 31 de dezembro de 1998, passando então à chefia da recém-criada Secretaria de Desenvolvimento Urbano. Com a extinção do órgão, em julho de 1999, transferiu-se para o setor privado como consultor do Banco Pactual. Em 2009, também atuou como Presidente do Conselho da Cetip.

Fonte: Dicionário Histórico-Biográfico Brasileiro. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 2010. Disponível em:

Fonte: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/sergio-cutolo-dos-santos>



TÚLIO MISASI

Síndico

Bolsa Oficial de Valores de São Paulo

1960-1961

Nasceu em 18 de março de 1910. Filho de Henrique Misasi (Ex. Corretor Oficial) e de Ermelinda B. Misasi. Bacharelou-se em Ciências Jurídicas e Sociais, pela Faculdade de Direito de São Paulo. Foi empossado Corretor Oficial em 11 de maio de 1932, na vaga deixada pelo Sr. Henrique Misasi, seu progenitor. Como membro eleito para a Câmara Sindical, desempenhou o cargo de Secretário de 10 de janeiro de 1940 a 10 de janeiro de 1941 e de Vice-Presidente de 10 de janeiro de 1941 a 10 de janeiro de 1942. Foi eleito Presidente nos anos de 1960/1961. Em 1966, tomou parte na Câmara Sindical, sendo eleito 2º Adjunto. Em 1967, foi eleito no grupo daqueles que iriam compor o primeiro Conselho de Administração da Bolsa, com o cargo de 2º Vice-Presidente, figurando na lista dos chamados fundadores da Bolsa de Valores de São Paulo. Permaneceu como Conselheiro nos anos de 1968/1969. Na Bolsa, ocupou a cadeira nº 4.

